

BOLSONARISMO **Política do “nós” e “eles”?**

Enio Calistro de Souza⁷⁷

Resumo

No presente artigo, busca-se avaliar se o movimento político denominado bolsonarismo é fascista. Para tanto, avalia-se se há relações entre os discursos do bolsonarismo – enquanto ação política – e as características das políticas fascistas – do “nós” e “eles” – apresentadas por Stanley na obra *Como funciona o fascismo*: retorno ao passado mítico, patriarcalismo extremado, ataque à democracia, negacionismo científico, uso massivo de fake news, vitimização e políticas da lei e da ordem. Simultaneamente, avalia-se se o bolsonarismo serve-se do fenômeno da pós-verdade para tal fim. Desse modo, faz-se uso dos métodos: de análise dos discursos, do materialismo dialético e do estrutural. Defende-se a hipótese que o bolsonarismo é um movimento político fascista, embora não se vive, no Brasil, sob o jugo de um regime político fascista. Nesse sentido, entende-se que as respostas ao problema proposto podem ser fundamentais para orientar as ações políticas presentes e futuras.

Palavras-chave: Bolsonarismo; Fascismo; pós-verdade; notícias falsas.

Abstract

In this article, we seek to assess whether the political movement called bolsonarism is fascist. To this end, it is assessed whether there are relations between the speeches of bolsonarism - as a political action - and the characteristics of fascist policies - of “us” and “them” - presented by Stanley in the work *How fascism works*: return to the mythical past, extreme patriarchy, attack on democracy, scientific denialism, massive use of fake news, victimization and policies of law and order. At the same time, it is assessed whether bolsonarism uses the phenomenon of post-truth for this purpose. In this way, methods are used: discourse analysis, dialectical and structural materialism. The hypothesis is defended that bolsonarism is a fascist political movement, although it is not lived, in Brazil, under the yoke of a fascist political regime. In this sense, it is understood that the answers to the proposed problem can be fundamental to guide present and future political actions.

Keywords: Bolsonarism; Fascism; post-truth; fake news.

Introdução

Vive-se, no Brasil, momentos de grande medo e angústia diante do sentimento de morte iminente, por grande parte da população, corolários da pandemia da covid-19 e do movimento político denominado bolsonarismo⁷⁸.

⁷⁷ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe.

⁷⁸ Entende-se o bolsonarismo enquanto um movimento político formado não apenas pelo Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, mas também por seus integrantes oficiais e extraoficiais civis e militares. E-mail: eniocal@bol.com.br.

Além do coronavírus e das inestimáveis vidas perdidas⁷⁹, o que assusta e deixa os cidadãos em estado de alerta são os comportamentos, as políticas públicas e os discursos falsos, desumanizados e antidemocráticos do bolsonarismo⁸⁰. Esses discursos, invariavelmente, são carregados de desinformação, anticientíficos, relativistas e sem qualquer compromisso com a verdade epistêmica, nos quais a emoção domina a razão, atacando as instituições democráticas (Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal, universidades públicas, instituições de pesquisas e imprensa), colocando em xeque o Estado democrático de direito⁸¹, potencializando, assim, o efeito letal do vírus.

Diante dos fatos supracitados, parte da imprensa nacional acusa o bolsonarismo – movimento brasileiro de extrema ou ultradireita –, que conquistou sectários, sobretudo, após os protestos democráticos de 2013 e a seguida crise socioeconômica do Brasil, de fascista⁸² ou de neofascista.

As acusações parecem, num primeiro momento, extremadas ou artifícios retóricos e políticos de oposição; no entanto, deve-se atentar que as políticas e as ideologias fascistas tendem a transformar o que é moralmente extraordinário em ordinário e tolerável como fizeram em outras paragens. Assim, não é fácil diagnosticar tal enfermidade sociopolítica, cultural e ideológica, por isso, Umberto Eco, no seu livro *Fascismo eterno*, incita a uma atenção meticulosa e permanente:

Devemos ficar atentos para que o sentido dessas palavras não seja esquecido de novo. O fascismo eterno ainda está a nosso redor, às vezes em trajes civis. Seria muito confortável para nós se alguém surgisse na boca de cena do mundo para dizer: “Quero reabrir Auschwitz, quero que os camisas-negras desfilem outra vez pelas praças italianas!”. Ai de mim, a vida não é fácil assim! O fascismo eterno pode

79 Morreram, até a presente data, 18 de setembro de 2020, 135.793 brasileiros por covid-19. Cf. Coronavírus/Brasil: “Painel coronavírus”. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

80 Entende-se que as falas e os discursos políticos enquanto retóricos são ações políticas. Cf. ADVERSE, Helton. Maquiavel: *política e retórica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

81 “[...] destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida [...]” (BRASIL, 2018, p. 13).

82 “Em geral, se entende por Fascismo um sistema autoritário de dominação que é caracterizado: pela monopolização da representação política por parte de um partido único de massa, hierarquicamente organizado; por uma ideologia fundada no culto do chefe, na exaltação da coletividade nacional, no desprezo dos valores do individualismo liberal e no ideal da colaboração de classes, em oposição frontal ao socialismo e ao comunismo, dentro de um sistema de tipo corporativo; por objetivos de expansão imperialista, a alcançar em nome da luta das nações pobres contra as potências plutocráticas; pela mobilização das massas e pelo seu enquadramento em organizações tendentes a uma socialização política planejada, funcional ao regime; pelo aniquilamento das oposições, mediante o uso da violência e do terror; por um aparelho de propaganda baseado no controle das informações e dos meios de comunicação de massa; por um crescente dirigismo estatal no âmbito de uma economia que continua a ser, fundamentalmente, de tipo privado; pela tentativa de integrar nas estruturas de controle do partido ou do Estado, de acordo com uma lógica totalitária, a totalidade das relações econômicas, sociais, políticas e culturais” (BOBBIO, 2010, p. 466).

voltar sob as vestes mais inocentes. Nosso dever é desmascará-lo e apontar o indicador para cada uma de suas novas formas – a cada dia, em cada lugar do mundo (ECO, 2018, p. 46).

À vista do que foi apresentado e visando a responder se o bolsonarismo representa a política do “nós” e “eles” em terras tupiniquins e se, para tanto, serve-se do fenômeno da pós-verdade, objetiva-se: avaliar se o bolsonarismo é um movimento fascista e se o mesmo vale-se do fenômeno da pós-verdade para tal fim.

Enquanto um exercício intelectual, as respostas às perguntas acima podem, talvez, nortear as ações políticas presentes e futuras e, se positivadas, auxiliar para que o governo não cumpra sua vocação.

Nesse sentido, utilizar-se-á como parâmetros as caracterizações e as táticas das políticas fascistas apontadas pelo professor de filosofia da Universidade de Yale, Jason Stanley, no livro *Como funciona o fascismo*, e o conceito de pós-verdade, conforme o Dicionário Oxford (2016) e D’Ancona (2018). Assim, entende-se pós-verdade enquanto “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” (DICIONÁRIO ORFORD, 2016) e segundo o conceito de D’Ancona que o completa, a saber, a pós-verdade “não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à convivência.” (D’ANCONA, 2018, p. 34).

Nessa perspectiva, entre as características da pós-verdade, apresentadas por D’Ancona (2018), cita-se a ascensão da desinformação, a negação da ciência, o uso massivo de fake news, a desvalorização da razão em face da valorização da emoção e a ressignificação de signos e símbolos. Em face das características apresentadas, assim como Snyder (2017, p.34), considera-se que “a pós-verdade restaura precisamente a postura fascista em relação a verdade.”

Contrapondo-se a hipótese que se defende, que o bolsonarismo é um movimento político fascista, Chauí (2019, p.1) fundamenta-se no conceito de fascismo histórico de Bobbio (2010), ao afirmar que não se vive, no Brasil, em uma condição que se poderia cognominar fascismo, mas sim num totalitarismo: pois o fascismo tem uma dimensão “militarista que, apesar [...] da valentia do homem armado pelo governo Bolsonaro e suas ligações com as milícias de extermínio, não podem ser identificados com a ideia fascista do povo armado”; assim como “porque o fascismo propõe um nacionalismo extremado, porém a globalização, [...] retira do nacionalismo o lugar de centro mobilizador da política e da

sociedade” e “porque o fascismo pratica o imperialismo sob a forma do colonialismo, mas a economia neoliberal dispensa esse procedimento”.

Em conformidade parcial com Chauí (2019), Bignotto (2020), no Congresso Virtual da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em mesa intitulada “Sobre o fascismo hoje”, concebe que não se vive, hodiernamente, em terras brasileiras, sob o jugo do regime político⁸³ fascista; embora identifique elementos de similitudes entre os fascismos e o bolsonarismo, sobretudo, nas dimensões cultural e ideológica – racismo, misoginia, aversão às pessoas LGBTI+, ataque a democracia, desprezo pelas camadas mais pobres, institucionalização de um inimigo interno, aversão ao comunismo.

Assim, como mencionou o professor Bignotto (2020), faz-se necessário identificar elementos específicos, táticas ou características comuns entre o fascismo de hoje e o de outrora (histórico), para poder afirmar que o bolsonarismo é um movimento fascista. Destarte, considerando o exposto, a seguinte questão emerge: Vive-se, no Brasil, sob um regime político fascista ou sob políticas fascistas?_

Visando a responder a tal inquietação, vale-se dos métodos estrutural, da análise do discurso, e do materialismo dialético e das estratégias e das características das políticas fascistas elencadas, por Stanley (2020), como parâmetros, a saber: retorno ao passado mítico, família patriarcal, propaganda, negacionismo, vitimização e política da lei e da ordem. Entende-se, também, que se faz necessário retroceder, temporalmente, à avaliação e à análise do objeto de estudo proposto, visando a uma melhor compreensão do mesmo.

Retorno ao passado mítico – Fake news: “A nossa liberdade e democracia se deve [...] aos militares”

A gênese das políticas fascistas, invariavelmente, é um retorno a um passado mítico. Esse retorno caracteriza-se por uma invocação, de maneira deliberada, a um passado irreal em que há uma uniformidade progressa inexistente, uma busca por uma pureza religiosa, racial, cultural ou moral; esse retorno a um passado fantasioso caracteriza-se por uma procura por um momento histórico glorioso, com exércitos compostos por guerreiros leais, para canalizar a emoção da nostalgia aos princípios primordiais da política e ideologia fascistas, a saber: o autoritarismo, a hierarquia, a pureza e a luta, no presente (STANLEY, 2020).

83 “Por regime político se entende o conjunto das instituições que regulam a luta pelo poder e o seu exercício, bem como a prática dos valores que animam tais instituições.” Cf. Bobbio (2010, p.1081).

Nesse sentido, os discursos do bolsonarismo são repletos de sentimentos de nostalgia de um passado mítico. Em 2014, ano que marcou os 50 anos do golpe militar de 1964, Jair Messias Bolsonaro⁸⁴ fez um discurso de apologia à ação dos militares na ditadura: “[...] A nossa liberdade e democracia se deve em especial aos militares, que evitaram que o país fosse ‘comunizado’ em 1964”⁸⁵. Já em 2016, ainda enquanto deputado federal, ao proferir seu voto a favor do golpe parlamentar-jurídico de 2016, Bolsonaro fez elogio explícito, novamente, à ditadura militar: “[...] Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra⁸⁶.”⁸⁷ Não foi diferente em 25 de março de 2019, quando o presidente determinou ao Ministério da Defesa que fizesse as “comemorações devidas” pelos 55 anos do golpe militar⁸⁸.

Esses discursos de exaltação a um passado mítico, acima expostos, não são diferentes entre os apoiadores oficiais; após o pedido do presidente, a deputada federal Joice Halssemann escreveu no seu Twitter: “a partir deste ano, o Brasil irá comemorar o aniversário do 31 de março de 1964. A data foi incluída na ordem do dia das FFAA⁸⁹ e cada comandante decidirá como deve ser. É a retomada da narrativa verdadeira de nossa história. Orgulho.”⁹⁰

Nos discursos, supracitados, dos integrantes do bolsonarismo estão implícitos sentimentos nostálgicos de um passado glorioso – mitificado, fantasioso – patriarcal, hierarquizado e antidemocrático; faz-se, nele, uma invocação a um passado centrado num chefe forte e autoritário, que refere ter protegido o regime democrático e a liberdade contra o comunismo com todos os meios disponíveis, principalmente, a força. Há, assim, nessas narrativas emocionais, que tentam ganhar o *status* de verdade, tentativas de modificações da história brasileira e de retorno a um passado mítico, por meio de alusões fantasiosas a um pretérito próspero e sem corrupção, em oposição a um presente corrompido, nos quais a moral

84 Doravante utilizar-se-á Bolsonaro para designar o presidente da República Federativa do Brasil Jair Messias Bolsonaro.

85 Cf. Brasil de Fato: “Pela Primeira vez desde a redemocratização, Brasil tem presidente que mitifica a ditadura.” Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/especiais/pela-1a-vez-desde-a-redemocratizacao-brasil-tem-presidente-que-mitifica-a-ditadura>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

86 Durante o período em que Ustra chefiou o DOI-Codi do II Exército, em São Paulo, foram registradas, de acordo com o relatório da Comissão Nacional da Verdade, ao menos 45 mortes e desaparecimentos forçados. Disponível em: <<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

87 Cf. El País: “Elogio à tortura, dupla moral e enrolados na justiça em nove votos na câmara.” Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica/1461019293_721277.html. Acesso em: 24 de julho de 2020.

88 Cf. Brasil de Fato: “Pela Primeira vez desde a redemocratização, Brasil tem presidente que mitifica a ditadura.” Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/especiais/pela-1a-vez-desde-a-redemocratizacao-brasil-tem-presidente-que-mitifica-a-ditadura>> Acesso em: 23 de julho de 2020.

89 O termo FFAA, embora inexistente na língua portuguesa, ao longo dos últimos meses tem sido utilizado por civis para se referir às Forças Armadas Brasileiras.

90 Cf. Universa: “Joice Hasselmann muda de ideia sobre ditadura no Brasil: ‘o choro é livre’”. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/03/26/joyce-hasselmann-muda-de-ideia-sobre-ditadura-no-brasil-o-choro-e-livre.htm>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

e os bons costumes dominavam a ordem do dia e, por isso, devem ser restaurados pelo grande líder, o Grande Irmão⁹¹, o “Mito”⁹², Bolsonaro.

Um líder que pretende materializar-se, no presente, enquanto o maior representante da família patriarcal brasileira. Para tanto, utiliza-se de discursos e políticas autoritárias e de luta antidemocrática disfarçadas de ataques ao comunismo – à esquerda – e às instituições democráticas acusadas de parcialidade, resignificando símbolos, signos, conceitos e princípios caros ao Estado democrático de direito (por exemplo, liberdade e democracia). Isso fica patente, também, por exemplo, nos discursos do ministro do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Abraham Weintraub, importante representante da ideologia bolsonarista, em reunião ministerial tornada, judicialmente, pública ao afirmar que “a gente tá perdendo a luta pela liberdade [...] o povo tá gritando por mais liberdade, ponto. [...] Eu, por mim, botava esses vagabundos todos na cadeia. Começando no STF.”⁹³

Nesse sentido, outro exemplo de retorno ao passado mítico, autoritário e antidemocrático ocorreu no dia 03 de maio de 2020, quando Bolsonaro, em frente ao Palácio do Planalto, participa de protesto contra a Câmara Federal, o Senado e o Supremo Tribunal Federal (STF); na ocasião, não deixou de expressar, assim como o ministro do MEC, o seu posicionamento político autoritário, centrado no grande patriarca nacional, em nome da “democracia”: “É uma manifestação espontânea, pela democracia” e “vocês sabem o povo está conosco, as Forças Armadas estão ao lado da lei, da ordem, da democracia e da liberdade [...]”, mas “chegamos no limite, não tem mais conversa, daqui pra frente, não só exigiremos, faremos cumprir a Constituição, ela será cumprida a qualquer preço, e ela tem dupla mão”⁹⁴.

Logo, identifica-se nos discursos e nas ações políticas do movimento bolsonarista, mencionados acima, uma característica seminal do fascismo, a saber, o retorno ao passado mítico idealizado e glorioso – política, moral e culturalmente –, centrado num líder patriarcal e autoritário, o “Mito”; para tanto, o bolsonarismo serve-se de uma novilíngua da pós-verdade

91 Personagem autoritária da obra *1984*. Ver Orwell, George. *1984*. Tradução de Alexandre Hubner, Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

92 Cf. Canal Rural: “Bolsonaro é chamado de ‘mito’[...]”. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/noticias/bolsonaro-chamado-mito-recebido-com-faixas-agrishow-74100/>>. Acesso em: 24 de julho de 2020.

93 Cf. G1: “Eu, por mim, botava esses vagabundos todos na cadeia, começando no STF, diz ministro da Educação em reunião.” Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/eu-por-mim-botava-esses-vagabundos-todos-na-cadeia-comecando-no-stf-diz-ministro-da-educacao-em-reuniao.ghtml>>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

94 Cf. Folha de São Paulo: “Bolsonaro volta a apoiar ato contra STF e Congresso e diz que Forças Armadas estão ‘ao lado do povo.’” Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/ato-pro-bolsonaro-em-brasilia-tem-carreata-e-xingamentos-a-moro-stf-e-congresso.shtml?origin=folha>>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

à maneira orwelliana (ORWELL, 2009), que tenta canalizar as emoções de nostalgia a um passado fantasioso – ditadura militar de 1964 –, no presente, relativizando e ressignificando símbolos, signos e conceitos (liberdade e democracia), atacando o Estado democrático de direito.

Família patriarcal – Fake news: “Menino veste azul e menina veste rosa”

Outra estrutura comum identificada no retorno ao passado mítico, em qualquer política fascista, que visa a fortalecer o líder nacional, é a idealização de uma versão extremada de família patriarcal, segundo Stanley (2020); dessa característica fascista, algumas questões surgem: qual é a concepção de família do bolsonarismo e quais suas implicações?

A família – enquanto uma pedra angular para o discurso bolsonarista – sempre foi um dos slogans dos discursos do presidente; nessa perspectiva, no início do governo, a concepção de família do bolsonarismo começa a ser apresentada: “família é homem e mulher”⁹⁵ e “não existe essa coisa de ideologia de gênero, isso é coisa do capeta”⁹⁶, afirma Bolsonaro na Marcha para Jesus e pela Família.

Outro fato que corrobora a concepção de família do bolsonarismo ocorre quando das reformas ministeriais: o então Ministério dos Direitos Humanos foi transformado no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e à sua frente foi nomeada a pastora evangélica, “menino veste azul e menina veste rosa”, Damares Regina Alves. Assim como Bolsonaro, a pastora, agora Ministra, defende, implicitamente, a ideia de família centrada no homem forte, provedor, chefe da família, hierarquizada, heterossexual, antifeminista fundada nos preceitos da estrutura familiar bíblica, como ela bem afirmou: “Está na hora da igreja dizer à nação a que viemos [...] É hora de a igreja governar.”⁹⁷

Mas o bolsonarismo não fica apenas no discurso, na fraseologia, como diria Marx (2007), e materializa muitas de suas concepções em políticas públicas: o governo federal suspendeu o edital que havia selecionado séries sobre diversidade de gênero e sexualidade a serem exibidas nas TVs públicas⁹⁸; Marcelo Crivella, prefeito do Rio de Janeiro, mandou

95 Cf. Jornal de Brasília: “‘Família é homem e mulher’, afirma Bolsonaro. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/politica-e-poder/familia-e-homem-e-mulher-afirma-bolsonaro/>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

96 Ibidem.

97 Cf. Wikipédia: “Damares Alves.” Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Damares_Alves>. Acesso em 25 de julho de 2020.

98 Cf. G1: “Governo Bolsonaro suspende edital com séries de temas LGBT, após críticas do presidente.” Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/08/21/governo-bolsonaro-suspende-edital-com-132>>

recolher HQ com beijo gay da Bienal do Livro do Rio de Janeiro⁹⁹ e o governo federal cortou recursos públicos para o Festival Mix do Brasil.¹⁰⁰

Além das implicações diretas, acima citadas, quais as outras consequências possíveis decorrentes da propaganda de uma concepção patriarcal extremada em uma sociedade liberal, fundamentada nos ideais de liberdade e igualdade e formada, em grande medida, por mulheres emancipadas, pela diversidade sexual e pelas mais diversas e variadas composições familiares?

Como bem nos adverte Stanley (2020), o medo do patriarca de perder poder, gerado, em grande medida, pelos discursos do líder da nação, em face da ascensão da mulher e das diversas vivências não heterossexuais (os chamados “desvios sexuais” pelos fascistas), ameaçam e geram uma ansiedade sexual, medo e paranoia, que culminam no aumento da violência contra a mulher e as pessoas LGBTI+.

Dito isso, diante dos discursos bolsonaristas apresentados, surgem algumas inquietações: será que os discursos do bolsonarismo de pós-verdade e do “nós” e “eles” são, em alguma medida, corresponsáveis tácitos pelas “mortes de 329 pessoas LGBTI+”¹⁰¹ e pelo aumento de 284% no número de casos de violência contra mulher no Brasil em 2019?¹⁰²

Propaganda – Fake news: “Traidores do Brasil: STF e Congresso Nacional”

A propaganda fascista filia-se ao fenômeno da pós-verdade. Destarte, a propaganda fascista caracteriza-se pela desinformação, baseada na técnica de emissão massiva de fake news, pela linguagem pobre, pela ressignificação de signos e de símbolos, que ocultam os verdadeiros objetivos políticos, pelo ataque às instituições democráticas e pelos inimigos

series-de-temas-lgbt-apos-criticas-do-presidente.ghtml>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

99 Cf. LGBT: “Crivela manda recolher HQ com beijo gay da Bienal do Livro do Rio de Janeiro.” Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/entry/crivella-hq-beijo-gay_br_5d728531e4b03aabe35bb6fe>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

100 Cf. Arte e Design: “Sob risco de censura e ataques de Bolsonaro, cinema LGBT amplia vozes.” Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/23/sob-risco-de-censura-e-ataques-de-bolsonaro-cinema-lgbt-amplia-vozes.htm>>. Acesso em: 24 de julho de 2020.

101 Cf. relatório de Grupo Gay da Bahia sobre Mortes Violentas de LGBTI+. Disponível em: <<https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

102 Cf. Senado Federal: Procuradoria Especial da Mulher: Dados da 8ª edição da Pesquisa Nacional sobre Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, realizada pelo Instituto de Pesquisa DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2019>>. Disponível em: 26 de julho de 2020.

fantasiosos, conforme Stanley (2020), gerando, assim, uma consequente relativização da verdade, que constitui a pós-verdade.

O sinal patognomônico das propagandas fascistas é o ataque ao Estado democrático de direito e as suas instituições. Dito isso, é necessário considerar que há sempre intenções não democráticas subjacentes a toda propaganda fascista. É comum aos políticos fascistas acusarem os integrantes do poder judiciário e do parlamento de corrupção e de serem parciais, com falsas acusações, visando a enfraquecer as instituições que limitam seu poder, com o objetivo de substituí-las. No entanto, os políticos fascistas são muito mais corruptos do que os seus alvos; pois corrupção, para eles, consiste na corrupção da pureza dos seus valores, e não das leis. Logo, o fascismo leva ao limite a liberdade de expressão democrática, atacando as instituições que a representam, por meio de discursos que mobilizam os medos e os ressentimentos das pessoas, sobrepondo o irracional ao racional (STANLEY, 2020).

A propaganda do bolsonarismo vale-se de todos os meios da estratégia ideológica da pós-verdade, relativizando a verdade. Para tanto, o bolsonarismo serve-se da emissão de fake news em escala industrial,¹⁰³ através das redes sociais (Whatsapp, Facebook, Twitter, Instagram), difundindo excesso de desinformação e desconfiança nas instituições democráticas, atacando os poderes que as sustentam, a saber, os poderes judiciário e o Congresso Nacional – “Traidores do Brasil: STF, Congresso Nacional”¹⁰⁴ – a imprensa, as universidades públicas e outras instituições de pesquisa.

Assim, há no discurso do bolsonarismo a intenção de gerar medo, paranoia e ansiedade sexual como fez na campanha eleitoral de 2018, ao fazer circular fake news afirmando que Haddad iria distribuir, nas escolas, “mamadeira de piroca” e “Kit gay”¹⁰⁵ e ao afirmar que “a Folha¹⁰⁶ é comunista”¹⁰⁷.

Portanto, o bolsonarismo apresenta mais uma característica da política fascista – propaganda fundamentada na pós-verdade – ao atacar seus alvos “eles” (as instituições

103 Cf. Política: “Rede de fake news com robôs pró-Bolsonaro mantém 80% das contas ativas.” Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/09/19/fake-news-pro-bolsonaro-whatsapp-eleicoes-robos-disparo-em-massa.htm>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

104 Cf. Estado de Minas Política: “Ato pró-governo tem faixas com ataques a Congresso e STF.” Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/17/interna_politica,1148134/ato-pro-governo-tem-faixas-com-ataques-a-congresso-e-stf.shtml>. Acesso em: 24 de julho de 2020.

105 Cf. brasil de Fato: “Neste primeiro de abril, lembre nove fake news que marcaram o cenário político do Brasil.” Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

106 Jornal Folha de São Paulo.

107 Cf. Esquerda Diário: “Carlos Bolsonaro chama a Folha de comunista em mais uma ameaça à liberdade de imprensa.” Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Carlos-Bolsonaro-chama-a-Folha-de-comunista-em-mais-uma-ameaca-a-liberdade-de-imprensa>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

democráticas, as instituições de ensino e pesquisa, os representantes da esquerda, a imprensa, os não sectários); pois, para tal fim, utiliza-se de fake news, de excesso de desinformação, de uma linguagem de caráter emocional e repetitiva, de léxico restrito e de argumentos *ad hominem*¹⁰⁸, maculando a credibilidade e a confiança nas instituições democráticas, tentando centrar as verdades epistêmica e política no líder.

Negacionismo científico – Fake news: “Balburdia” e “Comunismo” nas Universidades Públicas

Ratificando mais uma característica fascista, o negacionismo científico, após ataques ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por divulgar uma aumento da taxa de desemprego no último trimestre¹⁰⁹, apresentando o aumento da desigualdade socioeconômica no Brasil, em 30 de abril de 2019, o Ministro da Educação anuncia, em entrevista ao jornal Estado de São Paulo, corte de 30% em verbas federais para algumas universidades públicas (UFF, UFBA e UNB), devido ao “baixo desempenho” e à “balburdia” – sem qualquer critério racional. Após pressão de diversos setores sociais e dos reitores das respectivas universidades, o secretário de Educação Superior do MEC divulga que, no segundo semestre, esta política pública será estendida para todas as universidades e institutos federais brasileiras¹¹⁰.

Um dia após os anúncios de cortes de verbas federais, reduzindo os 5,9% do PIB (Produto Interno Bruto) que é destinado à educação brasileira, o Ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tenta justificar os cortes em entrevista aos repórteres da Globonews; ao fazê-lo, macula a Universidade Federal de Sergipe (UFS), usada como exemplo de universidade pública, comparando o “mau desempenho” da mesma com o “bom desempenho” da Universidade Tiradentes (universidade privada), servindo-se de várias fake news.¹¹¹ Após protestos sociais nas ruas em prol da educação, Onyx Lorenzoni faz emergir as verdadeiras intenções de tais cortes e ataques, em entrevista à rádio Guaíba, ao criticar o “aparelhamento

108 Cf. Menna, Sergio Hugo. Matar a la mensajera: Greta y la ciencia climática. In: *Entre o Mito e a Política*. Organização de Mariana Dias Pinheiro Santos e de Mariana Lins Costa, 2020.

109 Cf. Economia: “IBGE sob ataque: veja ocasiões em que Bolsonaro e Guedes criticaram o órgão”. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/04/bolsonaro-e-paulo-guedes-ataques-criticas-ibge.htm>>. Acesso em: 28 de julho de 2020.

110 Cf. El País: “Corte ou contingenciamento, quem está certo na guerra de narrativas da educação? Disponível em: <brasil.elpais.com/brasil/2019/05/31/politica/1559334689_188552.html>. Acesso em 25 de julho de 2020.

111 Cf. Lupa: A primeira agência de fact-checking do Brasil. Ao justificar cortes no MEC, Onyx Lorenzoni erra dados sobre universidade em Sergipe.” Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/05/07/onyx-lorenzoni-globonews/>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

ideológico” das Universidades Federais, a saber, “a aplicação, no Brasil, das teses de Gramsci. Enfrentamos o organismo mais complexo. [...] A conjugação desse movimento construiu uma base ideológica muito forte principalmente de matrizes socialistas e comunistas.”¹¹²

Evidencia-se, na análise dos discursos dos ministros da Educação e da Casa Civil do governo Bolsonaro, importantes representantes do movimento bolsonarista, a tentativa de enfraquecer e de desvalorizar a credibilidade dos mais importantes centros científicos geradores e difusores de discursos públicos plurais – centros de saberes – as universidades públicas brasileiras; para tanto, forjam um discurso emocional e conspiracionista – de medo a algo violento, opressivo e irreal –, um discurso do “nós” (trabalhadores competentes, privatistas, não ideológicos) e “eles” (desordeiros, preguiçosos, comunistas), baseado em fake news, no negacionismo científico, na ressignificação emocional de signos, enfim, na pós-verdade e no fascismo.

Nesse sentido, jaz, portanto, sob esses discursos, ao enfraquecer a credibilidade das universidades e de outras instituições de pesquisas – da ciência –, a tentativa de fortalecimento do discurso do líder e dos sectários do bolsonarismo, como os únicos com valor epistêmico, assim como um alinhamento com as políticas neoliberais de privatização das universidades públicas. Deve-se enfatizar que, com a privatização das universidades públicas – instituições basilares do regime democrático –, tornar-se-á mais fácil a implementação das ideologias fascistas: anticientífica, patriarcalista, de culto ao líder forte detentor da verdade (o pai, o presidente e o chefe), anticomunista (manutenção do medo), hierarquizada e com indivíduos obedientes (ao pai, ao presidente e ao chefe) e tolerantes a abissal desigualdade socioeconômica brasileira.

Covid-19 – Fake news: “Outras gripes mataram mais do que esta”

A pandemia do coronavírus já vitima mais de 135.000 pessoas e suas famílias em seis meses¹¹³; conformar-se-ia com tal fato, caso as mortes decorressem de causas não evitáveis ou se não se dispusesse de conhecimento e recursos tecnológicos que permitissem o

112 Cf. Correio do Povo: “Onyx defende aproximação das universidades com o setor privado.” Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/ensino/onyx-defende-aproximação-das-universidades-com-o-setor-privado-1.339654>>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

113 Morreram, até a presente data, 18 de setembro de 2020, 135.793 brasileiros por covid-19. Cf. Coronavírus/Brasil: “Painel coronavírus”. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

desenvolvimento de uma vacina, como ocorrera à época da gripe espanhola, em 1918, que matou, em dois anos, 30.000 brasileiros¹¹⁴ – menos que a covid-19 até então; mas não é o caso. Dispõem-se de conhecimento prévio de outros coronavírus de surtos e de epidemias passadas, assim como de recursos tecnológicos e técnicas de elaboração de vacinas, que já estão em processo de testes em humanos.¹¹⁵

No entanto, o bolsonarismo nega o potencial de morbimortalidade do vírus, intensificando os efeitos letais do mesmo, por meio de fake news mescladas a discursos negacionistas (anticientíficos), irreais e de desprezo à vida, ao outro, a “eles”.

As afirmações iniciais do bolsonarismo expressas por seu maior representante oficial, Bolsonaro, trata a covid-19 como uma fantasia midiática, uma histeria, forjada pela China e amplificada por civis, prefeitos e governadores comunistas, quando mais de 4.000 pessoas já haviam morrido em todo o mundo: “Muito do que tem ali é muito mais fantasia, a questão do coronavírus, não é isso tudo que a grande mídia propaga” e “Está havendo uma histeria”, pois “outras gripes mataram mais do que esta”.¹¹⁶

Em 14 de maio de 2020, quando mais de 13.000 pessoas já haviam perdido suas vidas no Brasil, em videoconferência com empresários da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Bolsonaro retoma a orientação anticientífica de isolamento vertical (de idosos e de pessoas do grupo de risco) afirmando que “se depender de nós, está tudo aberto com isolamento vertical e ponto final.”¹¹⁷

Um mês após a fala anterior e de algumas de suas publicações serem retiradas do Twitter, do Instagram e do Facebook por emitirem conteúdos falsos de desinformação sobre a covid-19 por rede de bots – usuários robôs – que provocam “danos reais às pessoas”¹¹⁸, o Brasil alcança o recorde fúnebre de mais de mais de 43.000 mortos. Além das fake news

114 Cf. O Tempo: “Coronavírus ultrapassa gripe espanhola em número de mortes no Brasil.” Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/coronavirus/coronavirus-ultrapassa-gripe-espanhola-em-numero-de-mortes-no-brasil-1.2345943>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

115 Uol Viva Bem Saúde: “Teste de vacina contra coronavírus começa em SP, e médica é primeira voluntária.” Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/07/21/teste-de-vacina-contracoronavirus-comeca-em-sp-e-medica-e-1-voluntaria.htm>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

116 Cf. Folha de São Paulo: “Veja o que Bolsonaro já disse sobre coronavírus, de histeria e gripezinha ao ‘e daí?’”. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-coronavirus-de-certa-histeria-a-fantasia-e-nerouse.shtml>>. Acesso em: 24 de julho de 2020.

117 Cf. Correio Braziliense Política: “Bolsonaro defende isolamento vertical e diz que quer ‘abrir tudo.’” Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/14/interna_politica,854859/bolsonaro-defende-isolamento-vertical-e-diz-que-quer-abrir-tudo.shtml>. Acesso em: 24 de julho de 2020.

118 Cf. Brasil de Fato: “Bolsonaro e seus robôs: como funciona a propagação de fake news sobre o coronavírus.” Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/03/bolsonar25-de-o-e-seus-robos-como-funciona-a-propagacao-de-fake-news-sobre-o-coronavirus>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

disparadas massivamente por robôs, que motivam ao não isolamento social, evidencia-se, também, o negacionismo científico do bolsonarismo ao demitir o Ministro da Saúde, sobretudo, por suas posições em sintonia com a ciência, como também ao opor-se às determinações da Organização Mundial de Saúde: “Muitos pegarão isso independente dos cuidados que tomem. Isso vai acontecer mais cedo ou mais tarde”, por isso, o melhor para o Brasil é o “isolamento vertical (idosos e pessoas do grupo de risco)”¹¹⁹.

Através da análise do discurso do presidente e do excesso de fake news¹²⁰ emitidas por mídias sociais digitais, fica evidente a política tácita do “nós” (brancos, abastados) e “eles” (idosos, pessoas do grupo de risco, pobres e negros)¹²¹, de banalização da morte e desvalorização da vida.

O fascismo histórico, também banalizou a morte e desvalorizou a vida. Para Mussolini citado por Stanley (2020) os que não produzem não tinham valor, assim, ao demonstrar a ausência de empatia por um grande grupo de brasileiros (os idosos) e o desprezo pela vida, o bolsonarismo se aproxima do fascismo. Esse desprezo pelos idosos brasileiros fica patente, também, em grande medida, quando da Proposta de Emenda Constitucional número 6/2019 de Reforma da Previdência Social do Brasil, que previa: uma economia ou retirada de recursos da ordem de mais de três trilhões em 20 anos do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) composto por pessoas que ganham até dois salários mínimos, no máximo, e o aumento do tempo de contribuição para aposentadoria.¹²²

Outra fake news letal, que perpassa quase todos os momentos da pandemia, é o estímulo deliberado do bolsonarismo ao uso de hidroxicloroquina como a panaceia para covid-19; esse medicamento fabricado para o tratamento de artrite reumatoide, lúpus e malária, até o presente momento, não apresenta qualquer eficácia no tratamento de pessoas com coronavírus; ao contrário, há diversos estudos que evidenciam a inutilidade do mesmo e que, além disso, podem causar parada cardiorrespiratória. Uma das falas de Bolsonaro, em 25 de junho, fornece alguns indícios dos motivos dos estímulos ao uso de hidroxicloroquina:

119 Cf. CNN Política: “Bolsonaro vai propor isolamento vertical para conter coronavírus.” Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/03/25/bolsonaro-nao-estou-preocupado-com-a-minha-popularidade>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

120 Cf. Racismo Ambiental: “A rede de fake news que derrubou Mandetta.” Disponível em: <<https://racismoambiental.net.br/2020/04/18/a-rede-de-fake-news-que-derrubou-mandetta/>>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

121 Conferir reportagens da BBC News Brasil: Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo? Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

122 Cf. Proposta de Emenda à Constituição. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=C2A59CAB2B7DFD466B5FC6EDF9C877DA.proposicoesWebExterno2?codteor=1712459&filename=Tramitacao-PEC+6/2019>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

“Não podemos ter aquele pavor lá de trás, que chegou junto à população e houve, no meu entender, um excesso de preocupação apenas com uma questão [saúde] e não podia despreocupar com a outra [economia].”¹²³

Portanto, conforme apresentado, o bolsonarismo, sobretudo, através da estratégia política do excesso de desinformação por fake news, do negacionismo da ciência e da letalidade da covid-19 e da retórica da pós-verdade, ao estimular o não isolamento e o retorno à vida “normal”, atenta, diretamente, contra a vida “d’eles” – milhares de brasileiros (idosos, pessoas do grupo de risco, pobres e negros).¹²⁴ “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?”¹²⁵ Essa frase, talvez, sintetiza o discurso do bolsonarismo em face da covid-19.

Vitimização e política da lei e da ordem – Fake news: “Tudo é coitadismo”¹²⁶

Uma outra característica do fascismo, conforme Stanley (2020), é a vitimização. A vitimização consiste em um sentimento do grupo dominante decorrente da perspectiva de terem que compartilhar privilégios. Embora Bolsonaro o atribua aos negros, às mulheres e aos nordestinos, reconhece-se esse sentimento, principalmente, na população de classe média brasileira – predominantemente branca –, que se sente: injustiçada por “pagar mais impostos” que os outros estratos sociais, pelo baixo crescimento econômico do país e consequente redução do poder de compra e pelas políticas afirmativas “racistas”; assustada ao assistir à materialização de direitos socioeconômicos às classes pobres – predominantemente negra – que ocorreu nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) na presidência do Brasil. Em certa medida, por isso, uma grande parcela da classe média brasileira veste a bandeira nacional e o nacionalismo do movimento e vai às ruas, estruturando e fortalecendo o bolsonarismo: em nome da nação, contra a corrupção, contra as políticas afirmativas, contra o comunismo e em prol da segurança pública.

123 Cf. Folha de São Paulo: “Com mais de 55 mil mortos no Brasil, Bolsonaro faz homenagem e diz que houve excesso de preocupação com covid-19.” Disponível em: <https://titulos.com.ar/geral/Folha%20de%20S.Pablo/com-mais-de-55-mil-mortos-no-brasil-bolsonaro-faz-homenagem-e-diz-que-houve-excesso-de-preocupao/6399628>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

124 Conferir reportagens da BBC News Brasil: Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo? Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

125 Cf. Folha de São Paulo: “Veja o que Bolsonaro já disse sobre coronavírus, de histeria e gripezinha ao ‘e daí?’”. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-coronavirus-de-certa-histeria-a-fantasia-e-nerouse.shtml>>. Acesso em: 24 de julho de 2020.

126 Afirma Bolsonaro ao se referir às políticas afirmativas. Ver Veja: “Tudo é coitadismo, diz Bolsonaro sobre negros, mulheres e nordestinos”. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/tudo-e-coitadismo-diz-bolsonaro-sobre-negros-mulheres-e-nordestinos/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

“Os caras vão morrer na rua igual barata, pô. E tem que ser assim.”¹²⁷ Essa frase proferida pelo presidente da República, em agosto de 2019, sintetiza os discursos, os comportamentos e as políticas de segurança pública e de combate a criminalidade do bolsonarismo. Sob os gestos das mãos indicando uma arma acompanhadas de discursos de ódio contra “eles”, o bolsonarismo conquistou milhões de seguidores, de cúmplices. Cúmplices que se sentem vitimados e acossados pela violência urbana e, por isso, apoiam o recrudescimento da violência civil¹²⁸ e policial¹²⁹, assim, tornaram-se comuns, nos mais diversos discursos informais ou institucionais, as máximas: “queremos andar armados” e “bandido bom é bandido morto.” A partir desses discursos de medo e de ódio irrompe as seguintes questões: será que os bolsonaristas desconhecem que a violência urbana é diretamente proporcional a desigualdade social e que no Brasil o 1% mais rico da população se apropria de 28,3% das riquezas do país?¹³⁰ Será que as classes média e alta brasileiras bolsonaristas estão dispostas a tolerar a redução de privilégios em benefício das classes menos favorecidas, para permitir a implementação de políticas públicas mais eficazes de redução de desigualdade socioeconômica e conseqüente violência urbana? Ou é mais conveniente matar “eles”? Diante disso, advêm as últimas questões, não menos importante, a saber: qual o motivo da falta de empatia por “eles”? Quem são “eles”?

Segundo o informativo de Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil divulgado pelo IBGE em 2019, umas das grandes instituições democráticas brasileiras, que se pauta em evidências e na razão científica, comumente atacada pelo bolsonarismo, 55,8% da população, em 2018, declarou-se preta ou parda. No entanto, no estrato dos 10% com maior rendimento per capita, os brancos representavam 70,6%, enquanto os negros eram 27,7%. Entre os 10% de menor rendimento, isso se inverte: 75,2% são negros, e 23,7%, brancos.¹³¹ Outros dados que permitem identificar quem são “eles” são os divulgados pelo Atlas de Violência (2019)

127 Cf. Jornal O Globo: “Os caras vão morrer na rua igual barata, pô, diz Bolsonaro sobre criminosos.” Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/os-caras-vaio-morrer-na-rua-igual-barata-po-diz-bolsonaro-sobre-crimino-sos-23855554>>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

128 Cf. Jornal O Globo: “Eu quero todo mundo armado”. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/eu-quero-todo-mundo-armado-disse-bolsonaro-em-cobranca-sergio-moro-24441599>>. Acesso em: 24 de julho de 2020.

129 Cf. Revista Exame: “Bolsonaro envia projeto de lei que amplia excludente de ilicitude”. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/bolsonaro-encaminha-e-defende-projeto-sobre-excludente-de-ilicitude/>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

130 Cf. Folha de São Paulo: “Desigualdade Global.” Disponível em: <<https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/brasil/super-ricos-no-brasil-lideram-concentracao-de-renda-global.shtml>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

131 Cf. Uol Cotidiano: “Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos.” Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/11/13/percentual-de-negros-entre-10-mais-pobre-e-triplo-do-que-entre-mais-ricos.htm>>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

que apontam que: 75,5% das vítimas de homicídio no Brasil são negras e que, no período de uma década a taxa de letalidade de negros cresceu 33,1%, enquanto de não negros apresentou um aumento de 3,3%, tendo os negros 2,7 mais chances de ser vítima de assassinato do que os brancos em 2019.

Considerações finais

-

Muitos são os discursos do bolsonarismo que se poderia avaliar. A cada instante, poder-se-ia acrescentar novos fatos, novas reminiscências e novas avaliações. No entanto, limitou-se às falas e aos discursos – entendidos enquanto ação política – por acreditar que os mesmos são suficientes para atender aos objetivos propostos.

Por conseguinte, visando a responder se o bolsonarismo é um movimento do “nós” e “eles”, ou seja, fascista, e se serve-se da pós-verdade, avaliou-se alguns discursos do movimento denominado bolsonarismo em relação às táticas e às características das políticas fascistas apresentadas por Stanley (2020).

Assim, diante dos argumentos apresentados, entende-se, conforme Eco (2018), que o fascismo de hoje não se apresenta integralmente como o fascismo histórico; ou seja, as estratégias de expansão imperialista sob a forma de colonialismo e do nacionalismo extremado, apresentadas como características necessárias ao fascismo, por Chauí (2019), foram transformadas e alinharam-se ao neoliberalismo e à globalização. No entanto, a ausência da expansão imperialista sob a forma de colonialismo e o nacionalismo mitigado, assim como a ausência da “monopolização da representação política por um partido único de massa” (Bobbio, 2010, p. 466), no Brasil, não comprometem a caracterização das políticas fascistas do bolsonarismo.

Ademais, em conformidade com Bignotto (2020) e, parcialmente, com o conceito de fascismo de Bobbio (2010), à vista do exposto e à partir das avaliações das relações estabelecidas entre as características ou táticas das políticas fascistas, apresentadas por Stanley (2020), e os discursos do bolsonarismo, infere-se que o movimento político denominado bolsonarismo é um movimento do “nós” e “eles”, ou seja, é fascista. Pois compartilha as principais tática e características de um movimento fascista, a saber: retorno a um passado mítico, centrados na ideologia do culto ao chefe, patriarcalismo extremado, desprezo e ataque ao valores democráticos, negacionismo científico, ataque ao comunismo (esquerda), uso massivo de fake news, desinformação, vitimização, discurso de lei e ordem,

de negação dos impactos e de potencialização da covid-19, de desvalorização da vida, gerando divisões, medos, paranoias, ódio e violências entre os bolsonaristas e “eles” (esquerda “comunista”, pessoas LGBTI+, mulheres, idosos, negros e pobres).

Portanto, a partir da avaliação dos discursos do bolsonarismo, constata-se que o mesmo se utiliza do fenômeno da pós-verdade – enquanto uma posição fascista em relação à verdade – em suas ações políticas. Ou seja, o bolsonarismo vale-se do fenômeno da pós-verdade enquanto uma estratégia política fascista; assim, entendendo discurso enquanto ação política e diante do alinhamento dos discursos bolsonaristas com as táticas ou características fascistas apresentadas por Stanley (2020), pode-se dizer, enfim, que o movimento denominado bolsonarismo é um movimento político fascista.

Todavia, enfatiza-se que, a despeito do bolsonarismo ser um movimento político fascista, não se vive, no Brasil, sob um regime político fascista; pois, apesar dos ataques contínuos à credibilidade e à confiabilidade das instituições democráticas, os poderes legislativo e judiciário, que compõem o sistema de freios e contrapesos, ainda estão fortes, assim como o são, em certa medida, outras instituições democráticas (universidades públicas, centros de pesquisas, imprensa tradicional, Ministério Público e os valores, os princípios, os direitos e as garantias presentes na Carta Constitucional de 1988). Mas até quando?

Referências bibliográficas

ADVERSE, Helton. *Maquiavel: política e retórica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ATLAS DE VIOLÊNCIA. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2009.

BOBBIO; Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. v. 1. 11.ed. Tradução de Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mónaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacais e Renzo Dini. Coordenação da tradução de João Ferreira. Revisão geral de João Ferreira e Luís Guerreiro Pinto Cacais. Brasília: Editora UNB, 2010.

BIGNOTTO, Newton, 2020. *Sobre o fascismo hoje*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hFDLVO1Y6yE>>. Acesso em 10 de julho de 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

CHAUÍ, Marilena, 2019. *Neoliberalismo: a nova forma do totalitarismo*. A terra é redonda. Publicado em 06 de outubro de 2019. Disponível em:<<https://ateraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

D'ANCONA, Matthew. *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Tradução: Carlos Szlak. 1 ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

ECO, Umberto. *Fascismo eterno*. 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zxmkkO0ulk8KFGFafopIEoA1E5UcZch4/view?fbclid=IwAR1Y_QRzTnDkStx0AylqjQMVXXnROquPKD8FG0ndm4YeAXyyuNz_iXIa34E>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

MARX, Karl. *A ideologia alemã*. Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneide e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

ORWELL, George. *1984*. Tradução de Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

POST-TRUTH. *Oxford Dictionary*. 2016. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

SNYDER, Timothy. *Sobre a tirania: vinte lições do século XX para o presente*. 1. ed. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”*. Tradução de Bruno Alexandre. – Porto Alegre [RS]: L&PM, 2020.